



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA E ENSINO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MÁRCIA EDUARDA DIAS CONCEIÇÃO

**PERCEPÇÕES DE GESTANTES ADOLESCENTES ACERCA DAS MEDIDAS DE
PREVENÇÃO CONTRA A COVID-19**

MACAPÁ-AP
2022

MÁRCIA EDUARDA DIAS CONCEIÇÃO

**PERCEPÇÕES DE GESTANTES ADOLESCENTES ACERCA DAS MEDIDAS DE
PREVENÇÃO CONTRA A COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
requisito avaliativo para obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem, pela Universidade Federal do Amapá, sob
Orientação da Prof.^a Dr.^a Nely Dayse Santos da Mata.

MACAPÁ-AP
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central/UNIFAP-Macapá-AP
Elaborado por Mário das Graças Carvalho Lima Júnior – CRB-2 / 1451

C744 Conceição, Márcia Eduarda Dias.

Percepções de gestantes adolescentes acerca das medidas de prevenção contra a covid-19 / Márcia Eduarda Dias Conceição. - Macapá, 2022.
1 recurso eletrônico. 14 folhas.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Amapá, Coordenação do Curso de Enfermagem, Macapá, 2022.
Orientadora: Nely Dayse Santos da Mata.

Modo de acesso: World Wide Web.

Formato de arquivo: Portable Document Format (PDF).

1. Enfermagem - COVID-19. 2. Gravidez na adolescência. 3. Controle de doenças transmissíveis. I. Mata, Nely Dayse Santos da, orientadora. II. Universidade Federal do Amapá. III. Título.

CDD 23. ed. – 610.73

PERCEPÇÕES DE GESTANTES ADOLESCENTES ACERCA DAS MEDIDAS DE PREVENÇÃO CONTRA A COVID-19

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi avaliado e julgado adequado pelo Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Amapá.

Data de Avaliação: ____30____/____11____/____2022____

Orientadora

Prof.^a Dr.^a. Nely Dayse Santos da Mata.

BANCA EXAMINADORA:

**Prof.^a. Dra. Luzilena de Sousa Prudêncio
AVALIADORA/UNIFAP**

**Prof.^a Dra. Marlucilena Pinheiro da Silva
AVALIADORA/UNIFAP**

MACAPÁ
2022

PERCEPÇÕES DE GESTANTES ADOLESCENTES ACERCA DAS MEDIDAS DE PREVENÇÃO CONTRA A COVID-19

Perceptions of pregnant adolescents about prevention measures against COVID-19

Percepciones de adolescentes embarazadas sobre las medidas de prevención frente al COVID-19

RESUMO

Objetivo: analisar a percepção de adolescentes grávidas acerca das medidas de prevenção contra a COVID-19 no contexto da pandemia **Método:** estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa, com 13 gestantes adolescentes participantes do projeto de pesquisa “Gestar e Parir: o WhatsApp como ferramenta de apoio à promoção da saúde”, assistidas na atenção básica de saúde. As entrevistas foram guiadas por roteiro semiestruturado e a análise dos dados foi subsidiada pela Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultados:** emergiram quatro categorias: 1) Conhecimento sobre aspectos básicos da doença; 2) A percepção subjetiva do medo; 3) A influência das mídias de informação; 4) As principais medidas de prevenção utilizadas pelas gestantes adolescentes. Em suma, as gestantes são adaptas a utilização das medidas de prevenção contra a COVID-19 e reforçam a importância da utilização dessas medidas. **Considerações finais:** as gestantes expressam seus significados individuais a partir da percepção das potencialidades e fragilidades das medidas de prevenção contra a COVID-19.

Descritores: Enfermagem; Gravidez na Adolescência; Controle de doenças transmissíveis; COVID-19.

ABSTRACT

Purpose: to analyze the perception of pregnant adolescents about preventive measures against COVID-19 in the context of the pandemic **Method:** descriptive, exploratory study with a qualitative approach, carried out with 13 pregnant adolescents participating in the research project “Gestar e Parir: o WhatsApp como ferramenta de apoio à promoção da saúde”, treated in primary health care. The interviews were guided by a semi-structured script and the data analysis was supported by Bardin's Content Analysis. **Results:** four categories emerged: 1) Knowledge about basic aspects of the disease; 2) The subjective perception of fear; 3) The influence of information media; 4) The main prevention measures used by pregnant adolescents. In short, pregnant women adapt to the use of preventive measures against COVID-19 and reinforce the importance of using these measures. **Final considerations:** pregnant women express their individual meanings based on the perception of the strengths and weaknesses of preventive measures against COVID-19.

Descriptors: Nursing; Pregnancy in Adolescence; Communicable Disease Control; COVID-19.

RESUMEN

Objetivo: analizar la percepción de las adolescentes embarazadas sobre las medidas preventivas frente a la COVID-19 en el contexto de la pandemia **Método:** estudio descriptivo, exploratorio con abordaje cualitativo, realizado con 13 adolescentes embarazadas participantes del proyecto de encuesta “Gestar e Parir: o WhatsApp como ferramenta de apoio à promoção da saúde”, atendidas en la atención primaria de salud. Las entrevistas fueron guiadas por un guión semiestructurado y el análisis de datos fue apoyado por el Análisis de Contenido de Bardin. **Resultados:** surgieron cuatro categorías: 1) Conocimiento sobre aspectos básicos de la enfermedad; 2) La percepción subjetiva del miedo; 3) La influencia de los medios de información; 4) Las principales medidas de prevención utilizadas por las adolescentes embarazadas. En definitiva, las mujeres embarazadas se adaptan al uso de medidas preventivas frente al COVID-19 y refuerzan la importancia del uso de estas medidas. **Consideraciones finales:** las gestantes expresan sus significados individuales a partir de la percepción de las fortalezas y debilidades de las medidas preventivas frente al COVID-19.

Descriptores: Enfermería; Embarazo en Adolescencia; Control de Enfermedades Transmisibles; COVID-19.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica a adolescência como sendo um período que compreende dos 10 até os 19 anos de idade⁽¹⁾. Esse momento da vida é carregado por modificações físicas, psicológicas e hormonais, com isso, surgem novas descobertas, desejos e curiosidades, a partir do qual uma gestação acaba se tornando uma possibilidade⁽²⁾.

A pandemia da COVID-19 impôs ao mundo uma readaptação imprevista, em abril de 2020, o Ministério da Saúde classificou as gestantes como grupo de risco para a nova doença, mesmo os estudos não sendo concludentes, apenas pautados em doenças semelhantes anteriores⁽³⁾.

Estudos mais atuais apontam que uma gestante adolescente tende a evoluir com maior gravidade em relação a COVID-19, o que é justificado por meio das alterações hormonais típicas desse período, além da capacidade diminuída do pulmão em decorrência do útero gravídico e sistema imunológico suprimido, tornando a gestante mais propensa a infecções virais⁽⁴⁾.

Algumas informações sobre a manifestação da COVID-19 nas mulheres grávidas ainda são inconsistentes, devido principalmente aos estudos se pautarem em outros grupos populacionais. Verifica-se muitas incertezas; nesse sentido, investigações acerca do potencial transmissão vertical ainda precisam ser mais esclarecidas⁽⁵⁾.

Tendo em vista isso, o Ministério da Saúde, em estudos recentes, põe em evidência que existe a possibilidade de transmissão vertical, podendo ocorrer por via transplacentária, durante o parto e durante a amamentação, porém esta é pouco

frequente, mas ainda assim, as medidas de precaução precisam ser mantidas⁽⁶⁾.

Na tentativa de conter a propagação da COVID-19, a Organização Mundial da Saúde recomenda algumas medidas, são elas: usar máscara; lavar as mãos frequentemente, sempre cobrir a boca e o nariz ao tossir ou espirrar, evitar manusear/tocar a mucosa da boca, nariz e olhos; evitar uso compartilhado de objetos de uso; evitar lugares fechados e com multidões; isolamentos dos casos suspeitos, entre outras medidas⁽⁷⁾.

Em casos positivos para a COVID-19, sabe-se que os sintomas mais frequentes apresentados em gestantes, segundo pesquisas, incluem: tosse, febre, cansaço e dores abdominais⁽⁸⁾. A presença de comorbidades como obesidade, diabetes, cardiopatias e asma brônquica aumenta os riscos de evolução desfavorável da doença⁽⁶⁾.

Em suma, o processo de gestação até o parto é uma experiência ímpar na vida de uma mulher e para que esse momento ocorra sem complicações a saúde do binômio mãe-feto, a assistência prestada durante o pré-natal precisa ser atenciosa visando um cuidado integral, a fim de identificar fatores de risco e prevenir possíveis complicações obstétricas⁽⁹⁾.

A ausência de pesquisas sobre a temática é um fator preocupante, tendo em vista que é necessário ter uma visão geral da situação possibilitando o conhecimento dos hábitos de higiene, aspectos de cunho cultural e estilo de vida dessa população. Por isso, o conhecimento do ponto de vista das gestantes adolescentes acerca do entendimento da doença proporciona um panorama geral como de que forma os fatores individuais poderiam influenciar na adesão/não

adesão as medidas de prevenção relacionadas a COVID-19

Neste contexto, optou-se pela realização do estudo, norteado pela seguinte pergunta norteadora: “Quais são as fragilidades e potencialidades das medidas de proteção contra a COVID-19 sob a visão de gestantes adolescentes?”. Tendo como objetivo central, analisar a percepção das participantes acerca das medidas de prevenção contra a COVID-19 no contexto da pandemia.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória com abordagem qualitativa, realizada com adolescentes grávidas assistidas na Unidade Básica de Saúde – UBS, localizada na região sul da cidade de Macapá, Estado do Amapá/Br. O interesse do estudo emergiu a partir da proposta de Iniciação Científica acadêmica, que proporcionou vivência no atendimento pré-natal de gestantes adolescentes.

Adotou-se como critério de inclusão, gestantes adolescentes que estivessem realizando o pré-natal assiduamente na unidade básica e que fossem participantes do projeto de pesquisa universitária nomeado: “Gestar e Parir: o WhatsApp como ferramenta de apoio à promoção da saúde”, vinculado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Amapá.

Os dados foram coletados do período de julho a setembro de 2022 após a consulta de pré-natal da gestante na UBS, primeiramente com aplicação do questionário socioeconômico e posteriormente, com a aplicação de entrevista semiestruturada com perguntas abertas

referentes a temática, contando com gravação de áudio.

Para as adolescentes, perguntou-se: “O que você entende por COVID-19?”; “Como podemos nos proteger da doença?” e por fim: “O que você fez para se prevenir até o momento?”. Essas perguntas foram feitas face a face, em momento reservado, em sala da unidade básica, após a consulta de pré-natal da gestante.

As entrevistas tiveram duração média de 13 (treze) minutos, os áudios foram gravados por meio de Smartphone em sistema de gravação próprio do aparelho, e transcritas na íntegra, por meio do software Microsoft Word 2019.

Os dados coletados da entrevista foram submetidos à análise de conteúdo de Bardin⁽¹⁰⁾. A análise da pesquisa seguiu os 3 pilares pré-estabelecidos por Bardin: 1) Pré-análise, com organização do material a ser trabalhado, leitura superficial e escolha dos documentos; 2) Exploração do material, na qual consiste primordialmente na codificação, processo auxiliado pelo Software Atlas.ti; e por fim, 3) Tratamento dos dados obtidos e interpretação, que põe em relevo os achados do estudo.

Para subsidiar a análise, utilizou-se o software Atlas.ti 22 como ferramenta no processo de organização. Software auxiliar desenvolvido na Alemanha em 1989 para análise de dados qualitativos, onde todas as categorizações são trabalhadas pelo próprio pesquisador⁽¹¹⁾.

Os dados coletados por meio do questionário socioeconômico foram organizados e tabulados com auxílio do Software Excel 2019, como forma de apresentar a caracterização socioeconômica das gestantes participantes.

O estudo atendeu a todas as precauções para garantir os direitos e liberdades dos envolvidos de acordo com a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que trata de pesquisas e testes com seres humanos. Foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP – Macapá/AP) segundo o Parecer nº 4.807.722, CAAE: 47539921.1.0000.0003.

Anteriormente a aplicação do questionário e entrevista semiestruturada, as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), caso maiores de idade ou o Termo de Assentimento com solicitação da autorização dos responsáveis, caso menores de 18 anos.

A fim de preservar a identidade das participantes do estudo, estas foram identificadas por meio de códigos alfanuméricos, referentes ao período gestacional. Exemplo: Gestante 1 chamada por G1, Gestante 2 chamada por G2 e assim sucessivamente.

RESULTADOS

Perfil das participantes

No estudo contou-se com um quantitativo de 13 participantes. Quanto a caracterização do perfil socioeconômico das entrevistadas, verifica-se que a faixa etária variou de 14 a 19 anos. Sendo 7 participantes (53%) com 17 anos de idade, 2 (duas) participantes com 14 anos (15%), 1 (uma) com 16 anos (7%), 1 (uma) com 18 anos (7%) e 2 (duas) com 19 anos, idade limite do estudo. As adolescentes, quando perguntadas acerca do estado civil, 11 (onze) afirmaram união estável e 2 (duas) se consideram solteiras.

Em relação a cor da pele, 9 (nove) das entrevistadas se consideram pardas, 3 (três) pretas e 2 (duas) se consideram brancas. Quanto ao nível de escolaridade, verifica-se que 8 (oito) participantes estão cursando o Ensino médio, 2 (duas) terminaram o Ensino médio e 3 (três) participantes abandonaram os estudos durante o Ensino fundamental.

Quanto a renda familiar, percebe-se baixas condições financeiras, sendo que 10 (dez) vivem mensalmente com menos de um salário-mínimo e 3 (três) com auxílio financeiro fornecido por programas do governo.

No que concerne as condições de moradia, 7 (sete) moram em moradias cuja rua é asfaltada, 3 (três) moram em áreas de ressaca e 3 (três) moram no interior e precisam se locomover até a cidade para a realização do pré-natal. Todas as 13 (treze) entrevistas afirmaram ter acesso as redes sociais e possuir internet Wi-fi instalada em sua residência.

Ao realizar a etapa de codificação, foram selecionadas como unidades de registro, as temáticas com maior prevalência no contexto das falas das entrevistadas, são citadas: Medo da doença, grau de entendimento, acesso a meios de informação, medidas de prevenção utilizadas.

Dessa maneira, emergiram quatro categorias: 1) Conhecimento sobre aspectos básicos da doença; 2) A percepção subjetiva do medo; 3) A influência das mídias de informação; 4) As principais medidas de prevenção utilizadas pelas gestantes adolescentes.

Conhecimento sobre aspectos básicos da doença

Quando questionadas sobre o entendimento relacionado a COVID-19, tornou-se perceptível baixo grau de entendimento acerca de aspectos básicos da doença, em suma, as gestantes conhecem pouco sobre o vírus, algumas conhecem sobre os aspectos básicos, mas não sabem explicar com exatidão os meios de transmissão, como é o caso:

“Eu não sei muito sobre a doença, até escutei pela televisão, mas acho pode pegar de pessoa pra pessoa, pelo ar [...]” (G1)

“Acho que pega em aglomeração, por isso tem que usar a máscara [...] porque contamina o ar, se tossir em local fechado, aumenta as chances de pegar a doença” (G2)

“[...] que se transmite através de tocar nas pessoas, falar sem máscara [...]” (G6)

“Podemos nos contaminar por espirros, contato com pessoas infectadas, estar em local fechado com pessoas infectadas, pegar em coisas infectadas e levar a boca ou nariz[...]” (G7)

“[...] a transmissão eu acredito que seja pelo ar, contato físico com pessoas infectadas, essas coisas [...]” (G9)

A percepção subjetiva do medo

Ainda em relação ao conhecimento sobre a patologia, durante a fala das adolescentes, verificou-se que a palavra “medo” foi citada 22 vezes pelas participantes.

Nesta categoria, destacaram-se duas subcategorias, reveladas a seguir:

a) Ausência de medo acerca da doença

“[...] Hoje em dia não tenho tanto medo da doença porque eu já peguei, então já sei como é, mas antes de pegar (a doença), eu tinha muito medo [...] Quando eu peguei a

doença foi ruim porque foi no interior, então a gente tinha que tratar com chá, minha mãe fez chá de limão para mim e banho de limão para molhar minha cabeça, e foi bastante ruim porque eu senti fortes dor de cabeça, dor atrás do olho, febre, falta de ar, não sentia cheiro e nem gosto e passei duas semanas ruim [...]” (G4)

“Particularmente não tenho medo porque em questão da doença, mesmo a gente se prevenindo muito, as vezes as pessoas que moram junto com a gente acabam nos transmitindo, se tiver medo de ficar doente, você além de ter a doença, vai ter um cansaço psicológico que vai piorar a doença, acredito muito nisso, se o psicológico está bem, conseguimos enfrentar melhor a doença” (G5)

“[...] Nunca tive medo, quase todos da minha família já pegaram, alguns ficaram graves. Eu peguei, não achei muito ruim, porque no interior a gente se cuidava bastante com limão, a gente fazia banhos e xaropes, nem usávamos máscaras” (G6)

Um dos elementos destacados por duas participantes, embora com menor ênfase, foi o sentimento de diminuição do medo, principalmente em decorrência do surgimento da vacinação, como, por exemplo:

“[...] antes eu tinha mais medo, mas agora fico mais aliviada porque eu tomei a vacina” (G10)

“[...] no começo eu tinha mais medo da doença, mas foi passando como o tempo, deve ser porque tem a vacina e como eu já tomei as doses, fico mais tranquila [...]” (G13)

b) Medo relacionado ao processo gravídico

Alguns estudos apontam que embora esforços estejam sendo feitos pelo sistema de saúde, a maioria das gestantes ainda se sentem inseguras em relação a COVID-19, de contrair e de alguma forma gerar impactos sobre a gestação ou sobre o

feto⁽¹²⁾, o depoimento de três das entrevistadas demonstra isso, como é mostrado a seguir:

“Tenho muito medo por conta da gravidez [...]” (G7)

“[...] Eu tenho muito medo por causa da minha gestação, de pegar e passar para o meu bebê [...]” (G11)

“[...]Antes eu não tinha medo, agora eu tenho medo, principalmente devido a gravidez, pela saúde do meu bebê [...]” (G12)

A influência das mídias de informação

Ainda na questão sobre o entendimento das gestantes, evidenciou-se a repetição de dizeres, tais como: “assisti na televisão” “vi no jornal”, caracterizando esse meio como a primeira fonte de informação acerca do surgimento da COVID-19. As falas foram elencadas a seguir:

“Eu não sei muito sobre a doença, até escutei falar pela televisão, aí descobri que pode pegar de pessoa pra pessoa, pelo ar [...]” (G1)

“[...] acho que começou a pandemia em 2020, eu lembro de estar em casa com meu marido quando fiquei sabendo da COVID pela televisão e foi ruim, ficamos com muito medo da Covid. Não lembro onde surgiu, mas na TV falaram que foi aí para fora (fora do país) [...]” (G2)

“[...] no jornal passava que foi na China que surgiu, então entendo que foi lá mesmo, eu lembro que eu estava na casa da minha vó e ela falou que em Macapá já tinha casos, mas eu não acreditei porque achava que não era possível, mas quando passou na televisão, que aí pra fora os locais e comércios já estavam fechados, foi aí que eu acreditei [...]” (G3)

“[...] quando eu fiquei sabendo da doença foi logo no início, eu estava em casa, fiquei assustada quando vi pelo jornal [...]” (G4)

“Eu entendo que foi uma pandemia que matou milhares de pessoas, e que é uma doença horrível e que não tem cura ainda. Eu vi no jornal que veio da China e tudo começou por lá [...]” (G9)

“[...]sei que é uma doença grave, que está espalhada pelo Brasil todo. Assisti na tv que é bem grave e muitas pessoas morreram da doença [...]” (G10)

“Eu sei que é uma doença grave, que surgiu do nada e que já matou muita gente. Lembro de estar em casa assistindo TV e apareceu que essa doença já estava no Brasil, que tinha vindo da China e se espalhado por todo o mundo [...]” (G13)

As principais medidas de prevenção utilizadas pelas gestantes adolescentes

Quando questionadas: “Como podemos nos proteger da doença?” ou “O que você fez para se prevenir até o momento?” diferentes medidas de prevenção surgiram em suas falas, pelo qual podemos subdividir em sete grupos, sendo eles:

a) Lavagem das mãos

Durante a análise, percebeu-se a repetição do código “lavagem das mãos”, das participantes do estudo, todas as treze apontaram que um dos meios eficazes de prevenção seria este. A seguir, algumas das falas que confirmam as afirmações:

“[...] estou sempre lavando minhas mãos pra evitar pegar COVID [...]” (G1)

“[...] podemos nos proteger lavando a mão com bastante frequência [...]” (G3)

“[...] procuro sempre está lavando as mãos [...]” (G5)

b) Uso da máscara

Outro código que se repetiu bastante nas falas das entrevistadas foi “uso da máscara”, o

qual foi unânime dentre as treze participantes, como podemos observar:

“[...] eu uso minha máscara sempre [...]” (G1)

“[...] eu me protejo também usando máscara [...]” (G7)

“[...] a gente pode se proteger usando máscaras” (G8)

c) Utilização do álcool em gel

Entre as adolescentes entrevistadas, onze citaram o álcool em gel como meio de prevenção contra a doença. A seguir, algumas das falas que retratam isso:

“Eu nunca peguei Covid, para não pegar tem que usar álcool em gel [...]” (G2)

“A gente pode se proteger usando álcool em gel nas mãos [...] continuo usando álcool em gel [...] se eu entrar em algum lugar e tiver álcool em gel eu passo nas mãos” (G3)

“Pra se proteger tem que usar álcool gel nas mãos, eu sempre uso [...]” (G10)

d) Higienização dos alimentos

Este código foi usado por 38% das participantes do estudo, algumas mencionam que no início da pandemia essa medida era mais frequentemente utilizada, é o caso de G5 e G8, como consta a seguir:

“[...] nós também lavávamos os alimentos quando chegavam em casa, hoje em dia não mais, já que os casos de COVID diminuiram” (G5)

“[...] minha casa nós lavávamos os alimentos, hoje em dia não estamos tão rigorosos, mas continuamos tomando os cuidados básicos.” (G8)

Outras participantes afirmam que ainda sim utilizam essa medida como forma de prevenção de possível infecção ao vírus, como vê-se:

“[...] lavo os alimentos que chegam em casa.” (G1)

“[...] Para nos prevenir podemos lavar bem os alimentos, não sabemos quem pegou nele antes, se a pessoa estava doente... fazemos isso em casa [...]” (G3)

“[...] quando chega alimento (em sua residência) eu lavo, já que a Covid pode ficar nas coisas [...]” (G7)

e) Higiene corporal

Quatro das entrevistadas trazem fundamentos de higiene corporal para justificar prevenção a COVID-19, como consta:

“[...] tomo banho sempre que chego em casa, separo as roupas sujas que eu usei [...]” (G7)

“[...] no início da pandemia, se chegávamos em casa, era direto para o banheiro para tomar banho [...]” (G9)

“[...] eu tomo banho também, que é uma forma de prevenção [...]” (G11)

“[...] me higienizo bem ao chegar da rua [...]” (G13)

f) Isolamento social

Nesta subdivisão, seis das participantes citaram “isolamento social”, seja direta ou indiretamente, como sendo medida eficaz de prevenção ao novo coronavírus, os quais:

“[...] eu não saio muito de casa pra evitar me contaminar [...]” (G5)

“[...] não pode ficar saindo desnecessariamente... (pausa reflexiva) isolamento social. [...] para me proteger eu

faço o isolamento social, eu passei um ano quase, sem sair de casa, só em casa mesmo [...]" (G7)

g) Vacinação

A vacinação foi um item bastante citado nas falas das entrevistadas, algumas, como é caso das gestantes G10 e G13, relatam diminuição do medo da doença em decorrência da imunização, como citado anteriormente na categoria "A percepção subjetiva do medo". Outras participantes, reforçam a importância da vacinação:

"[...] Hoje em dia tá mais tranquilo, as mortes diminuíram, diminuíram os contágios e eu também já tomei a vacina, tomei uma dose, eu não arrumava tempo para tomar a segunda, mas agora tenho que tomar por causa da gestação, é importante." (G9)

"[...] tem que tomar a vacina, depois que eu tomei fiquei mais tranquila, porque protege a gente [...]" (G10)

"[...] tomar a vacina é importante porque previne contra a doença [...]" (G11)

"[...] e tem a vacina também, tomei duas doses da vacina e eu acredito que isso me deixou mais tranquila, com menos medo dos sintomas mais graves, porque vacina é uma proteção." (G12)

Uma das gestantes refere não ter tomado a vacina ainda, um dos fatores seria o seu local de moradia, mas relata desejo em tomar o imunizante, como consta em sua fala:

"Não tomei a vacina, vou tomar agora, porque eu tomei aquela vacina da febre amarela, aí me falaram que com quinze dias eu poderia tomar a vacina da COVID, não tomei antes porque não tinha pra lá ainda (no interior) pra minha idade." (G7)

DISCUSSÃO

Com o intuito de realçar os achados do estudo, a etapa de discussão foi traçada conforme as categorias que emergiram no decorrer da pesquisa, onde os dados se relacionam entre si chegando a um ponto central: a percepção das gestantes em relação as medidas de prevenção contra a COVID-19.

As respondentes da entrevista eram gestantes adolescentes, majoritariamente pardas, em união estável, residentes na cidade de Macapá-AP. O fato de a capital deter alta densidade populacional quando comparado a outros municípios mais afastados, pode predispor a maior exposição a COVID-19 ou a outras infecções respiratórias⁽¹³⁾.

É frequente o medo acerca de problemas que possam afetar o período gestacional, como a possibilidade da transmissão vertical de vírus. Em relação à COVID-19 as pesquisas não são conclusivas: algumas referem o aparecimento de sintomas no neonato, e outras mencionam a impossibilidade viral de romper a barreira placentária⁽¹⁴⁾. Em decorrência dessa situação, é justificável o medo apresentado pelas participantes da pesquisa, o desconhecimento gera desconforto e evidencia o temor.

Além disso, o papel desempenhado pelas mídias na sociedade atual também deve ser um ponto ressaltado, visto que muitas das vezes atuam com instrumento de controle social, tendo em vista que influenciam no modo de agir e pensar da população⁽¹⁵⁾. Partindo desse pressuposto, ao ter como parâmetro um único meio de informação, é interessante que as jovens verifiquem a proveniência das informações

recebidas, evitando as *Fake News*, que podem favorecer a histeria e o medo, consequentemente.

A internet e as mídias sociais são a principal fonte de informação principalmente entre a população juvenil, segundo pesquisas, os idosos preferem utilizar meios de informação mais tradicionais, como jornais, televisão, revistas e folhetos⁽¹⁶⁾. Muito embora os jovens busquem preferencialmente as redes sociais como fonte principal de informação, as mídias televisivas ainda constituem um forte meio de compartilhamento de informações, o que é comprovado pelas falas das entrevistadas deste estudo, no qual, grande maioria descobriu o surgimento e os aspectos da COVID-19 por meios televisivos, mesmo que 100% das participantes tenham acesso à internet.

Muito interessa saber o conhecimento das gestantes acerca das medidas de prevenção a COVID-19, mas o que não se pode afirmar de certeza é se essas medidas são implantadas sempre da forma correta ou em todos os momentos. Segundo Vilela et al⁽¹⁷⁾, há baixa adesão as medidas de prevenção, principalmente entre os jovens. O que contraria os achados nessa análise, visto que as adolescentes referem a utilização das medidas e ressaltam a importância da sua utilização.

As principais medidas citadas pelas gestantes acabam sendo as mesmas preconizadas pelo Ministério da Saúde, sendo a lavagem das mãos e a utilização das máscaras unânimes entre as participantes dessa pesquisa. Acaba sendo perceptível como a diminuição do número de casos notificados da doença favorece a diminuição exponencial da utilização dessas medidas.

Dessa forma, faz necessário reforçar campanhas educativas sobre a doença e suas características, possibilitando maior adesão as medidas preventivas contra a COVID-19, não só para/com as gestantes, mas também englobando a população como um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou conhecer a percepção das medidas de prevenção contra a COVID-19 sob a ótica de gestantes adolescentes assíduas no pré-natal, atendidas por intermédio do Sistema Único de Saúde (SUS), mais especificamente, em uma unidade básica de saúde conveniada com a Universidade Federal do Amapá-UNIFAP. Nesse sentido, as categorias que emergiram no decorrer da análise nos trazem importantes saberes intrínsecos das participantes da pesquisa.

Em algumas falas das entrevistadas percebe-se a inquietude acerca de como a COVID-19 pode impactar não só na saúde individual, mas também sobre o feto, no percurso gestacional. Por isso, é importante que o profissional reconheça e acolha essa gestante, estimulando-a a externalizar as dúvidas e anseios, estabelecendo relação de confiança.

A questão do medo também nos leva a considerar que existe uma maior precaução e cuidados redobrados relacionado a utilização das medidas de prevenção, tais como a lavagem das mãos, uso das máscaras faciais, isso até mesmo acaba por influenciar na adesão as campanhas de vacinação, o que pode ser percebido quando algumas das entrevistadas externalizam que a

vacina é uma proteção e que a partir da imunização, ficaram um pouco mais tranquilas.

Evidenciaram-se, neste estudo, dificuldades relacionadas a amostra de gestantes, por ter público-alvo específico, se torna necessário estudos futuros que abarquem outro tipo de população, visto que há carência de pesquisas acerca da temática em questão, por isso, a principal limitação deste estudo foi a não inclusão de participantes que realizam o pré-natal na rede privada ou em outra Unidade Básica de Saúde.

REFERÊNCIAS

- 1 - World Health Organization. Adolescent Health 2021 [Internet]. Geneva: WHO; 2021 [citado em 14 nov 2022]. Disponível em: <https://www.who.int/westernpacific/health-topics/adolescent-health>
- 2 - Feltran EC, Mota MJBB, Bulgarelli JV, Leme PAT, Guerra LM, Gondinho BVC. Percepções de mães adolescentes acerca das expectativas e experiências da maternidade na adolescência. Rev. APS. 2022 [citado em 13 nov 2022] jan.-mar; 25(1): 89 –106. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16902/24824>
- 3 - Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Protocolo de manejo clínico do coronavírus (COVID-19) na Atenção Primária à Saúde. Brasília: MS; 2020 [Citado em 23 out 2022] Disponível em: [14140606-4-ms-protocolomanejo-aps-ver07abril.pdf](https://saude.rs.gov.br/14140606-4-ms-protocolomanejo-aps-ver07abril.pdf) (saude.rs.gov.br)
- 4 - Duarte BK, Parenti ABH, Jamas MT, Nunes HRC, Parada CMGL. Fatores associados à gravidade da COVID-19 em gestantes adolescentes brasileiras: estudo de base populacional. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2022;30(spe):e3654. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6162.3655>
- 5 - Lima JN, Cruz Neto J, Nicolau AI, Oliveira CJ, Damasceno SS, Cruz RS, et al. COVID-19 and the repercussions on pregnant women's mental health: integrative review. Acta Paul Enferm. 2022;35:eAPE01406. DOI: <https://doi.org/10.37689/actaape/2022AR014066>
- 6 - Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Manual de Recomendações para a Assistência à Gestante e Puérpera frente à Pandemia de Covid-19. Brasília: MS; 2021 [citado em 14 nov 2022] Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_assistencia_gestante_puerpera_covid-19_2ed.pdf
- 7 - World Health Organization – WHO. Advice on the use of masks in the context of COVID-19: interim Guidance. Geneva: World Health Organization; 2020 [acesso 7 ago 2022]. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200121-sitrep-1-2019-cov.pdf?sfvrsn=20a99c10_4
- 8 - Ministério da saúde (BR). Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro. Guia de Orientação para Gestantes e Puérperas sobre o Novo Coronavírus. Rio de Janeiro: MS; 2021 [citado em 16 nov 2022] Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/comum/code/MostArquivo.php?C=MzEyMjk%2C>
- 9 - Bezerra, TB, Oliveira, CAN. A percepção de puérperas sobre a assistência recebida no pré-natal. Rev enferm UFPE on line. 2021;15(2):e247826. DOI: 10.5205/1981-8963.2021.247826
- 10 - Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2016.
- 11 - Junior LAS, Leão MBC. O software Atlas.ti como recurso para a análise de conteúdo: analisando a robótica no Ensino de Ciências em teses brasileiras. Ciênc. Educ., Bauru, v. 24, n. 3, p. 715-728, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-731320180030011>
- 12 - Feitosa RCR, Farias FTG, Fragoso LD, Holanda VRLR, Agra LC, Araújo CRF. Gestação diante da pandemia de CoVid-19 - as principais repercussões

psicológicas negativas e suas causas: uma revisão integrativa. BMS [Internet]. 21 out 2021 [citado em 19 nov 2022];5(8). Disponível em: <https://bms.ifmsabrazil.org/index.php/bms/article/view/111>

13 - Lima DLF, Dias AA, Rabelo RS, Cruz ID, Costa SC, Nigri FMN et al. COVID-19 in the state of Ceará: behaviors and beliefs in the arrival of the pandemic. Cienc Saude Coletiva 2020; 25(5):1575-86. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020255.07192020>

14 - Estrela, FM, Silva KKA, Cruz MAC, Gomes NP. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. Physis (Rio J.), v. 30(2), e300215, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300215>

15 - Lazzari SF. Mídia, medo e controle: Ensaio sobre o papel da mídia na dinamica do recrudescimento do sistema penal. CadCom [Internet]. 17 ago2016 [citado 19 nov 2022];20(2). Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/ccomunicacao/article/view/17976>

16 - Fonseca MN da, Ferentz LM da S, Cobre A de F, Momade DRO, Garcias CM. Avaliação do nível de percepção dos riscos de infecção pelo SARS-CoV-2 e da acessibilidade a informações sobre a Covid-19 no Brasil. Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde [Internet]. 30 jun 2021 [citado 19 nov 2022];15(2). Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2157>

17 - Villela EFM, López RVM, Sato APS, Oliveira FM, Waldman EA, Van den Bergh R et al. COVID-19 outbreak in Brazil: adherence to national preventive measures and impact on people's lives, an online survey. BMC Public Health. 2021;21(1):1-10. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-021-10222-z>